

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL (ESHTE)

3.º TRIMESTRE de 2018

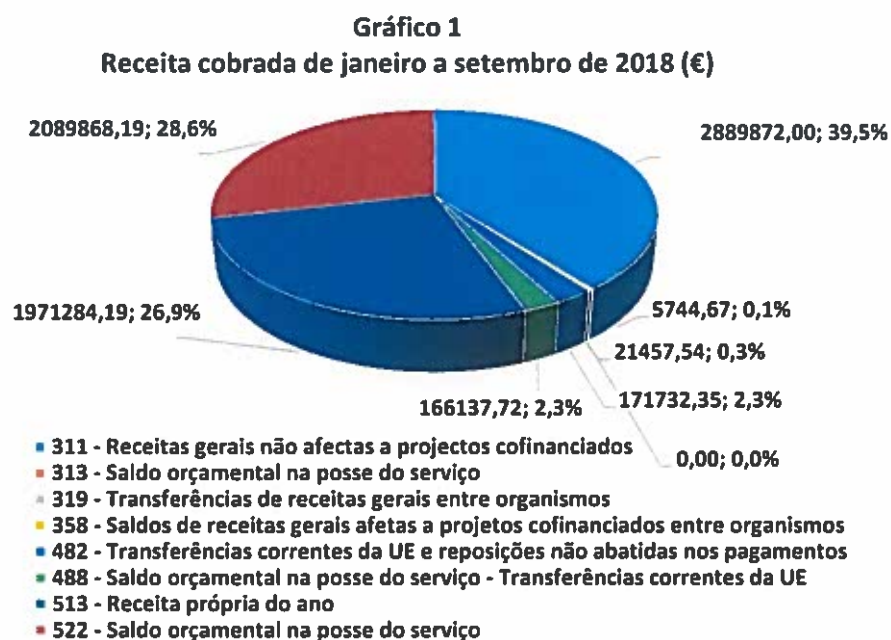
1. INTRODUÇÃO

- a) A Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, no cumprimento das suas atribuições, definidas no D.L. 260/95 de 30 de setembro e no Despacho Normativo n.º 44/2008, de 1 de setembro (aprovação dos Estatutos da ESHTe), apresenta os elementos relativos à execução financeira do período janeiro a setembro do corrente ano, suportada na informação registada pelos Serviços Patrimoniais e Financeiros.
- b) No decurso deste período é de salientar que a Presidência da ESHTe desenvolveu todos os esforços para continuar a garantir os níveis desejáveis de equilíbrio orçamental, na linha do controlo implementado a partir do último trimestre de 2013 e em conformidade com o Plano Estratégico de Médio Prazo (2018/21).
- c) A despesa paga no período de janeiro a setembro de 2018 ascendeu a 4.313,6 milhares de Euros, o que constituiu um aumento de 3,2% em relação à realizada no período homólogo anterior (4.179,3 mil Euros).
- d) Por outro lado, a receita cobrada cifrou-se em 7.316,1 milhares de Euros no somatório dos 9 primeiros meses de 2018, ou seja, um quantitativo superior em 6,2% ao detetado no período homólogo de 2017 (6.886,2 mil Euros).
- e) De forma a permitir uma apreciação mais abrangente da execução orçamental no período em apreço, elaboraram-se os Anexos I a III, os quais incluem os valores registados na perspetiva da despesa e da receita, bem como a avaliação comparativa face ao período homólogo do ano anterior.

2. ACOMPANHAMENTO DA GESTÃO ORÇAMENTAL

2.1. DA RECEITA

a) No Gráfico 1, seguidamente reproduzido, procede-se à desagregação, por fontes de financiamento, da receita cobrada no período acumulado de janeiro a setembro de 2018 (ver também o Anexo I).



Conforme se pode observar, as receitas cobradas possuíram como fontes de financiamento dominantes, as transferências do Orçamento de Estado (39,5% do total da receita cobrada), o saldo orçamental de receitas próprias (28,6% do total) e as receitas próprias do ano (26,9% do total da receita cobrada). No conjunto, estas três fontes geraram 95,0% do valor da receita cobrada no período de janeiro a setembro de 2018, contra 94,3% no período homólogo de 2017. Considerando apenas as receitas gerais provenientes do Orçamento de Estado para o ano em curso, foi nítida a diminuição da dependência, consubstanciada na redução de peso desta rubrica, a qual representou 39,5% em 2018, 39,9% em 2017 e 44,2% em 2016.

As ocorrências atrás destacadas resultaram da integração do saldo de gerência do ano anterior no valor global de 2.261.754 Euros, com a seguinte composição:

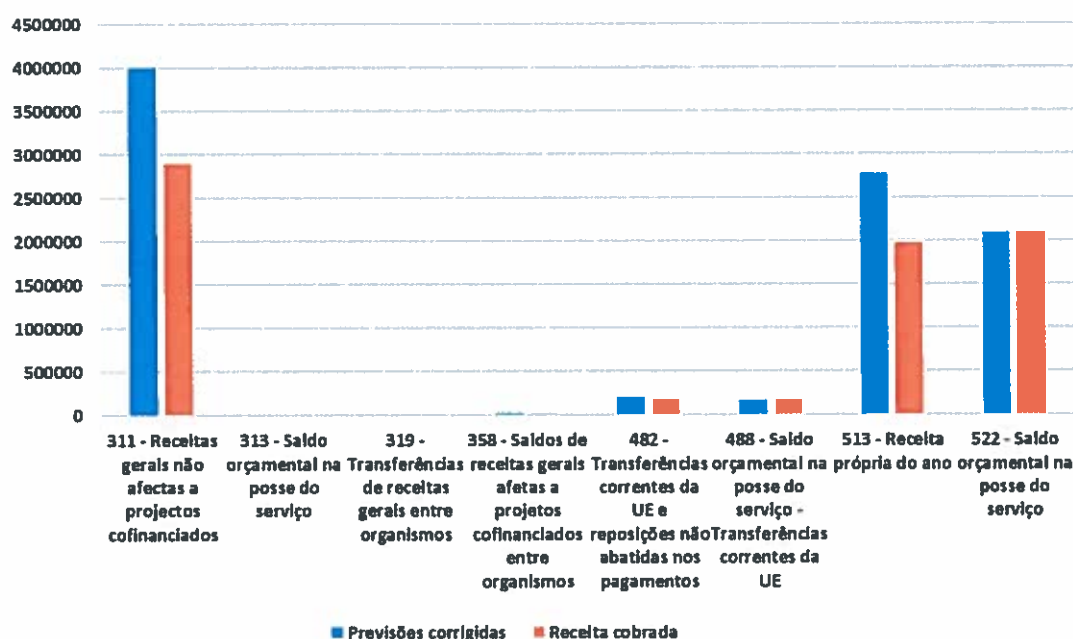
Quadro 1
Saldo de gerência de 2017

De dotações orçamentais (OE)	5745,00 €
Programa ERASMUS	166.139,00 €
De receitas próprias	2.089.870,00 €
Total	2.261.754,00 €

b) Por outro lado, importa reter que a comparação entre a previsão anual e a receita cobrada até final de setembro de 2018 aponta para taxa de execução de 78,9%, contra 83,4% no período homólogo anterior.

O Gráfico 2, a seguir apresentado, permite visualizar, por fontes de financiamento, o confronto entre a receita cobrada e as previsões para o orçamento anual.

Gráfico 2
Orçamento anual e receita cobrada - Janeiro a setembro de 2018 (€)



Assinale-se que no caso das receitas próprias, o grau de execução orçamental fixou-se em 71,0% no período de janeiro a setembro de 2018, contra uma taxa homóloga de 80,0% nos primeiros nove meses de 2017.

c) A recuperação do volume de propinas em mora (respeitantes aos anos letivos de 2011/12 a 2016/17), apesar da melhoria observada no último trimestre, continua a processar-se a um ritmo lento, pelo que a Escola continuará a desenvolver as ações

tendentes a minimizar esta situação. O Quadro 2, reproduzido seguidamente, ilustra esta situação.

Quadro 2
Propinas em dívida (Euros)

Ano letivo	Propinas em dívida a 31-12-2017	Propinas em dívida a 31-03-2018	Propinas em dívida a 30-06-2018	Propinas em dívida a 30-09-2018
2016/17	50 524,81	45125,56	42768,85	42099,80
2015/16	50 344,89	46820,65	45687,41	44850,76
2014/15	54 088,62	52494,49	50436,36	49393,96
2013/14	56 999,69	56942,24	56597,54	55657,02
2012/13	44 231,20	43231,2	43231,2	43231,20
TOTAL	256 189,21	244 614,14	238 721,36	235 232,74

Nota: Os valores de 31/03/2018 foram revistos.

Conforme se pode observar, o montante em dívida por parte dos alunos, com referência aos 5 anos letivos identificados, cifrou-se em cerca de 235,2 mil Euros, tendo sido ténue a recuperação em relação ao valor contabilizado no final do ano transato.

2.2. DA DESPESA

- a) Em relação ao período em análise e em matéria de despesas, a presidência da ESHTe continuou a pautar a sua gestão por critérios bastante rigorosos, de forma a garantir uma execução orçamental sem grandes desvios.

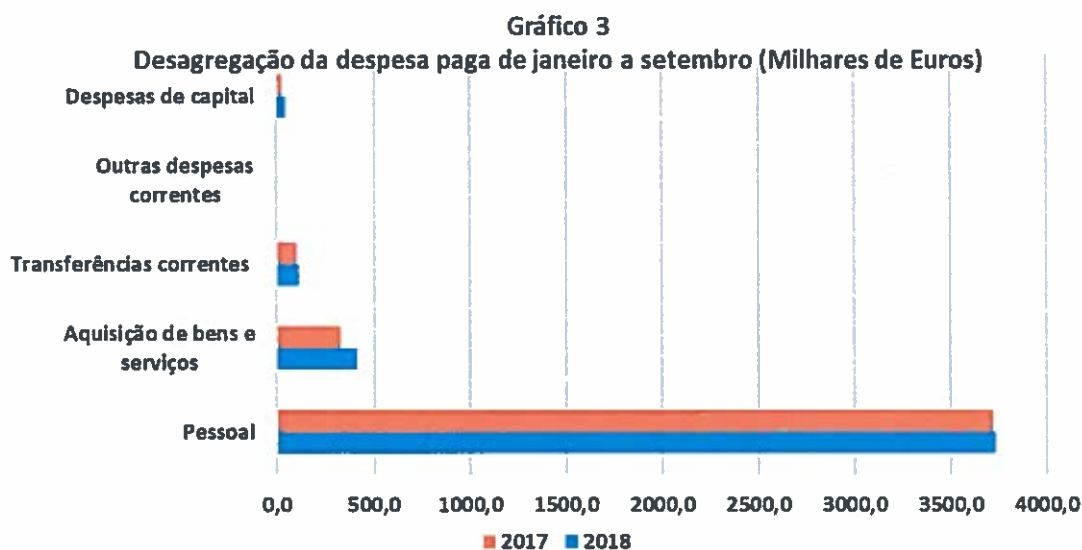
- b) No cômputo geral dos nove primeiros meses do ano (ver os Anexos II e III), a despesa paga em 2018 cifrou-se em 4313,6 milhares de Euros, o que superou em 3,2% o valor registado no período correspondente de 2017 (4179,3 milhares de Euros). Saliente-se que este acréscimo encontra a sua explicação nos efeitos da legislação entretanto saída. Referimo-nos concretamente aos efeitos decorrentes da valorização remuneratória e da aplicação do Decreto-Lei n.º 45/2016, de 17 de agosto (sobre o regime transitório da carreira docente do ensino superior politécnico) e da Lei n.º 65/2017, de 9 de agosto (aprovou um conjunto de regras complementares do processo de transição dos docentes do ensino superior politécnico). O Quadro 3, seguidamente inserto, demonstra precisamente a amplitude desta incidência no caso da ESHTe.

Quadro 3
Total da despesa assumida pela ESHTe (regime transitório e valorizações remuneratórias)
Valores em Euros

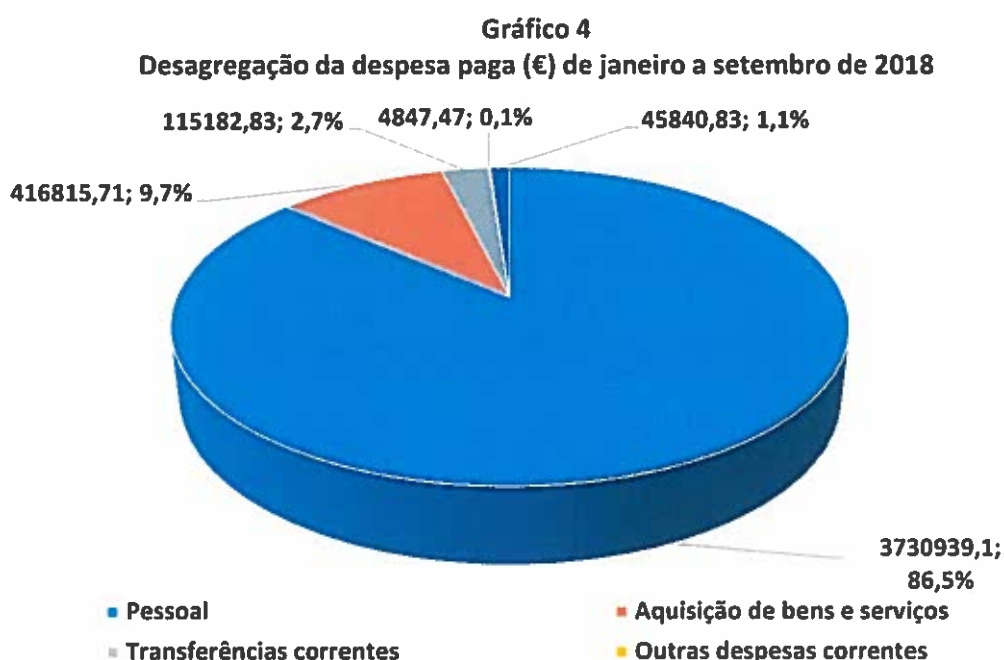
		2017	2018	2019
Regime transitório (I)	Aumento	61217,21	191007,15	251662,04
	Acumulado 2017/19		503886,40	
Valorizações remuneratórias (II)	Total da despesa ESHTe		31636,38	64937,83
	Aumento		31636,38	33301,45
	Acumulado 2017/19			64937,83
(I)+(II)	Aumento acumulado 2017/19			568824,23
Reforço de verbas OE			144442,00	18321,00
Reforço de verbas OE Acumulado 2018/19				162763,00
Deficit acumulado 2017/19				406061,23

- c) Em termos do grau de execução orçamental, a incidência das despesas pagas de janeiro a setembro de 2018 foi de 46,7%, ou seja, um valor ligeiramente abaixo ao observado no período correspondente de 2017 (50,6%). Contudo, se deduzirmos do orçamento as despesas que resultam do crédito especial referente à integração de saldos, o grau de execução orçamental sobe para 61,9%, situando-se também num plano abaixo do detetado em 2017 (68,1%).
- d) O Anexo III permite visualizar a desagregação das despesas pelas suas principais tipologias, tendo como base o período de janeiro a setembro de 2018 e 2017. Assim, pode-se inferir que as despesas com pessoal representaram a parcela mais significativa (86,5% do total da despesa paga em 2018, contra 88,9% em 2017), seguindo-se a aquisição de bens e serviços (9,7% do total da despesa paga em 2018, contra 7,9% em 2017). Recorde-se que o elevado peso das despesas com pessoal no total geral deriva da situação muito específica da Escola, a qual compartilha instalações com o Turismo de Portugal, entidade esta que detém a gestão do Campus, pelo que as despesas de funcionamento e de manutenção não são maioritariamente assumidas pela ESHTe.

e) O Gráfico 3, seguidamente inserto, facilita a observação da evolução ocorrida em termos da desagregação da despesa paga nos dois últimos anos.



Por outro lado, o Gráfico 4, abaixo reproduzido, proporciona a leitura da incidência dos vários tipos de despesa no período de janeiro a setembro de 2018. Assinale-se que as transferências correntes, com uma incidência de 2,7% do total, refletem sobretudo o efeito dos programas de mobilidade para alunos e docentes.



Saliente-se ainda que as rubricas “Órgãos Sociais” (feito da nova legislação), “Pessoal dos Quadros” (feito da nova legislação), “Subsídios de refeição”, “Colaboração Técnica

Especializada”, “Contribuições para a Segurança Social”, “Matérias-primas e Subsidiárias”, “Limpeza e higiene”, “Deslocações e estadas”, “Estudos, Pareceres e Projetos”, “Assistência Técnica”, “Outros Trabalhos especializados”, “Transferências correntes” e “Despesas de capital”, proporcionaram os acréscimos mais significativos na comparação entre janeiro a setembro de 2018 e de 2017 (ver o Anexo III). Muitos destes aumentos encontram a sua explicação na dinamização da área de investigação da ESHTe, no reforço das aplicações informáticas dos serviços e na concretização de obras de beneficiação no âmbito do *Campus* da Escola.

3. APRECIÇÃO GERAL

- a) Os saldos de gerência obtidos entre 2014 e 2017 resultaram praticamente de receitas próprias, pelo que a ESHTe pretende aplicá-los, em 2019, na concretização de um conjunto de obras inadiáveis ao nível do Campus Escolar (gerido pelo Turismo de Portugal), nomeadamente nas áreas técnicas, nos equipamentos de suporte, nos laboratórios, nas salas de aulas, nas instalações dos docentes, entre outras.
- b) Tal como referido em relatórios anteriores, recorde-se que foi possível encetar um processo de contactos diretos com o Turismo de Portugal, os quais culminaram com a definição de um programa conjunto de trabalho para encontrar uma solução referente ao problema das instalações. Neste sentido, para concretizar este programa de investimentos, a ESHTe irá utilizar os mecanismos legais previstos para a mobilização dos saldos acumulados.

Convém igualmente enfatizar que este provável pedido de utilização dos saldos acumulados não afetará o desígnio perseguido pela presidência da Escola, no sentido de assegurar uma gestão financeira eficaz e consentânea com o bom uso dos dinheiros públicos. Os resultados nos últimos quatro anos, demonstram de uma forma inequívoca tal propósito, sendo que o grande objetivo será a consolidação das contas da ESHTe numa perspetiva duradoura, sem hipotecar a possibilidade de se concretizarem algumas ações estratégicas que consolidem a posição da ESHTe no

contexto do ensino superior público do turismo em Portugal e que resolvam o problema das instalações.

- c) Como nota final saliente-se que, do ponto de vista orçamental e financeiro, a gestão decorreu em conformidade com os princípios contabilísticos estabelecidos e com preocupação pelo cumprimento das normas em vigor e com o indispensável controlo interno na utilização adequada dos recursos financeiros existentes.

Estoril, em 30 de outubro de 2018

Anexo I
Receita - Janeiro a Setembro (Valores em Euros)

Financ.	Previsões corrigidas		Receita cobrada		Receita liquidada		Execução orçamental	
	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017
311	3997604,00	3696938,00	2889872,00	2749624,00	2889872,00	2749624,00	72,3%	74,4%
313	5745,00	3952,00	5744,67	3951,39	5744,67	3951,39	100,0%	100,0%
319	4867,00	5600,00	0,00	2300,00	0,00	2300,00	0,0%	41,1%
358	21458,00	0,00	21457,54	0,00	21457,54	0,00	100,0%	0,0%
482	203703,00	94121,00	171732,35	177200,20	171732,35	181625,20	84,3%	188,3%
488	166139,00	132350,00	166137,72	132349,34	166137,72	132349,34	100,0%	100,0%
513	2778068,00	2511200,00	1971284,19	2009494,08	1965066,2	2024995,03	71,0%	80,0%
522	2089870,00	1811251,00	2089868,19	1811250,02	2089868,19	1811250,02	100,0%	100,0%
Totais	9267454,00	8255412,00	7316096,66	6886169,03	7309878,62	6906094,98	78,9%	83,4%

- 311 - Receitas gerais não afectas a projectos cofinanciados
313 - Saldo orçamental na posse do serviço
319 - Transferências de receitas gerais entre organismos
358 - Saldos de receitas gerais afetas a projetos cofinanciados entre organismos
482 - Transferências correntes da UE e reposições não abatidas nos pagamentos
488 - Saldo orçamental na posse do serviço - Transferências correntes da UE
513 - Receita própria do ano
522 - Saldo orçamental na posse do serviço

Anexo II
Despesa - Janeiro a setembro (Euros)

Financ.	Orçamento Disponível						Compromissos assumidos		Despesa paga		Execução orçamental	
	2018			2017			2018	2017	2018	2017	(%)	
	Desp. Correntes	Desp. Capital	Total	Desp. Correntes	Desp. Capital	Total	Total	Total	Total	Total	2018	2017
311	3966624,00		3966624,00	3696938,00		3696938,00	2798973,75	2690640,06	2767576,00	2620486,23	69,77	70,88
313	5745,00		5745,00	3952,00		3952,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
319	1000,00	3867,00	4867,00	2300,00	3300,00	5600,00	0,00	349,55	0,00	349,55	0,00	6,24
358	20958,00	500,00	21458,00	0,00		0,00	14492,29	0,00	7476,68	0,00	34,84	..
482	203703,00		203703,00	94121,00		94121,00	109101,25	73488,01	109101,25	73488,01	53,56	78,08
488	165639,00	500,00	166139,00	132350,00		132350,00	12882,08	23128,00	6645,98	23128,00	4,00	17,47
513	2722568,00	55500,00	2778068,00	2436200,00	75000,00	2511200,00	1582539,75	1531368,85	1422826,03	1461883,13	51,22	58,21
522	1889870,00	200000,00	2089870,00	1426696,00	384555,00	1811251,00	44822,79	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Totais	8976107,00	260367,00	9236474,00	7792557,00	462855,00	8255412,00	4562811,91	4318974,47	4313625,94	4179334,92	46,70	50,63

- 311 - Receitas gerais não afectas a projectos cofinanciados
313 - Saldo orçamental na posse do serviço
319 - Transferências de receitas gerais entre organismos
358 - Saldos de receitas gerais afetas a projetos cofinanciados entre organismos
482 - Transferências correntes da UE e reposições não abatidas nos pagamentos
488 - Saldo orçamental na posse do serviço - Transferências correntes da UE
513 - Receita própria do ano
522 - Saldo orçamental na posse do serviço

Anexo III
CONTROLO ORÇAMENTAL DA DESPESA - Janeiro a Setembro (Valores em Euros)

Tipos de despesas	2018				2017			
	Orçamento anual disponível	Despesa paga	Compromissos assumidos	Grau de execução orçamental (%)	Orçamento anual disponível	Despesa paga	Compromissos assumidos	Grau de execução orçamental (%)
1. Despesas correntes - Total	8 960 307,00	4 267 785,11	4 499 944,19	47,63	7 803 383,00	4 152 539,28	4 291 810,83	53,21
1.1. Pessoal								
Órgãos sociais	264 392,00	146 147,74	153 736,60	55,28	189 083,00	139 853,52	142 400,36	73,96
Pessoal dos quadros	2 655 941,00	1 723 774,44	1 745 751,97	64,90	2 040 092,00	1 516 391,83	1 516 391,83	74,33
Pessoal além dos quadros	1 597 867,00	744 608,92	753 585,07	46,60	1 700 995,00	840 238,63	840 238,63	49,40
Pessoal em regime de tarefa/avença	54 356,00	37 484,50	37 484,50	68,96	92 717,00	64 374,30	64 374,30	69,43
Subsídios de refeição	151 816,00	81 023,22	81 023,22	53,37	163 371,00	68 273,73	68 273,73	41,79
Subsídio de férias e de Natal	533 731,00	300 742,13	301 049,33	56,35	538 059,00	392 306,29	392 306,29	72,91
Horas extraordinárias	7 000,00	2 873,48	2 895,62	41,05	10 000,00	2 347,56	2 347,56	23,48
Ajudas de custo	19 883,00	6 477,54	6 477,54	32,58	16 085,00	3 645,59	3 645,59	22,66
Colaboração técnica especializada	38 503,00	31 189,37	31 189,37	81,01	26 000,00	16 464,74	16 464,74	63,33
Contribuições C.G. Aposentações	927 864,00	401 041,83	445 864,62	43,22	1 226 443,00	408 549,92	454 265,55	33,31
Contribuições Segurança Social	606 642,00	220 697,43	247 961,79	36,38	274 932,00	203 545,71	229 897,69	74,03
Outras despesas	86 275,00	34 878,50	35 352,85	40,43	113 473,00	61 001,22	61 001,22	53,76
Total	6 944 270,00	3 730 939,10	3 842 372,48	53,73	6 391 250,00	3 716 993,04	3 791 607,49	58,16
1.2. Aquisição de bens e serviços								
Matérias-primas e subsidiárias	200 200,00	54 112,79	54 280,17	27,03	175 000,00	51 650,37	52 423,98	29,51
Alimentação - Refeições confeccionadas	12 850,00	0,00	4 999,00	0,00	10 950,00	735,95	5 740,15	6,72
Limpeza e higiene	53 200,00	37 492,39	48 540,33	70,47	38 000,00	20 238,68	28 009,56	53,26
Conservação de bens	405 000,00	1 225,97	1 225,97	0,30	184 877,00	3 075,94	3 075,94	1,66
Comunicações móveis	6 500,00	4 289,87	6 217,06	66,00	16 900,00	4 360,31	8 058,72	25,80
Transportes	4 000,00	1 509,35	2 513,34	37,73	12 500,00	1 803,19	3 768,83	14,43
Deslocações e estadas	86 735,00	46 257,91	47 152,91	53,33	53 350,00	27 184,73	29 621,81	50,96
Estudos, pareceres e projectos	67 000,00	57 690,00	57 690,00	86,10	37 755,00	20 401,58	20 412,58	54,04
Seminários	12 600,00	8 237,61	8 237,61	65,38	6 000,00	545,67	545,67	9,09
Assistência técnica	49 564,00	26 109,17	35 630,61	52,68	14 826,00	3 112,21	4 302,34	20,99
Outros trabalhos especializados	615 888,00	110 091,01	161 930,57	17,88	207 319,00	419,76	419,76	0,20
Outras aquisições	176 919,00	69 799,64	109 003,84	39,45	430 185,00	196 828,39	238 514,54	45,75
Total	1 690 456,00	416 815,71	537 421,41	24,66	1 187 662,00	330 356,78	394 893,88	27,82
1.3. Transferências correntes	310 988,00	115 182,83	115 302,83	37,04	194 121,00	100 958,25	101 078,25	52,01
1.4. Outras despesas correntes	14 000,00	4 847,47	4 847,47	34,62	30 350,00	4 231,21	4 231,21	13,94
2. Despesas de capital - Total	276 167,00	45 840,83	62 867,72	16,60	452 029,00	26 795,64	27 163,64	5,93
Equipamento de informática	21 367,00	15 216,65	15 216,65	71,22	17 474,00	14 485,04	14 853,04	82,89
Software informático	5 000,00	4 350,57	4 350,57	87,01	35 000,00	12 310,60	12 310,60	35,17
Equipamento administrativo	105 000,00	0,00	0,00	0,00	165 000,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento básico	144 800,00	26 273,61	43 300,50	18,14	199 500,00	0,00	0,00	0,00
Outros investimentos	0,00	0,00	0,00	0,00	35 055,00	0,00	0,00	0,00
Total geral	9 236 474,00	4 313 625,94	4 562 811,91	46,70	8 255 412,00	4 179 334,92	4 318 974,47	50,63